

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE CRUZ ALTA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

LIA DE MELLO FAVRETTO

DISCIPLINA POSITIVA: uma nova abordagem para a educação de crianças

CRUZ ALTA

2022

LIA DE MELLO FAVRETTO

DISCIPLINA POSITIVA: uma nova abordagem para a educação de crianças

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Ms. Maria da Graça Prediger Da Pieve

CRUZ ALTA

2022

Catálogo de Publicação na Fonte

F277d Favretto, Lia de Mello.

Disciplina positiva: uma nova abordagem para a educação de crianças. / Lia de Mello Favretto. – Cruz Alta, 2022.

45 f.

Orientadora: Profa. Ms. Maria da Graça Prediger Da Pieve.

Trabalho de conclusão (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade em Cruz Alta, 2022.

1. Disciplina Positiva. 2. Educação. 3. Família. 4. Escola. I. Da Pieve, Maria da Graça Prediger. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Valéria Lucas Frantz CRB10/1710

LIA DE MELLO FAVRETTO

DISCIPLINA POSITIVA: uma nova abordagem para a educação de crianças

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Aprovado em 08 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Me Maria da Graça Prediger Da Pieve
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Prof.^a Dr.^a Jussara Navarini
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Prof.^a Dr.^a Tatiana Luiza Rech
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Dedico ao meu filho, que foi minha maior inspiração.
E ao meu marido, que é meu companheiro na luta por uma
educação respeitosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família. Meu marido, que é meu fiel companheiro na luta por uma educação respeitosa.

Minha mãe, que me acompanhou e incentivou desde o Curso Normal, e que se dispôs a nos receber em sua casa e cuidar do meu filho para concluir este trabalho.

Agradeço aos meus sogros, que estão diariamente me incentivando e sendo minha rede de apoio para concluir a faculdade.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica, incentivando e orientando da melhor forma possível, em especial às professoras Tatiana Luiza Rech e Jussara Navarini, de quem fui bolsista e monitora, respectivamente, pela amizade, além das orientações.

Agradeço a minha orientadora professora Maria da Graça Prediger Da Pieve por me auxiliar durante o processo de escrita e pesquisa deste trabalho, principalmente por compreender as dificuldades de uma mãe estudante.

*De onde nós tiramos a ideia absurda de que,
para levar uma criança a agir melhor,
antes precisamos fazê-la se sentir pior?
(JANE NELSEN, 2015, p. 10).*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a abordagem da Disciplina Positiva para a educação de crianças na família e na escola. Justifica-se a escolha do tema pela experiência da maternidade desta autora, pois, apesar da atuação há muitos anos em sala de aula, surgiram, a partir de então, muitos questionamentos sobre como respeitar, valorizar e validar a vida e a vivência infantil. Dessa forma, como problema da pesquisa, buscou-se compreender como a Disciplina Positiva pode auxiliar na educação das crianças, na família e na escola. O objetivo geral consistiu em mapear e analisar artigos localizados em portais científicos e repositórios de Universidades sobre a Disciplina Positiva utilizada na educação de crianças na família e na escola, enquanto uma abordagem alternativa e não autoritária aos métodos convencionais de educação. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e bibliográfico em que, debruçou-se na análise de quatro artigos e dois trabalhos de conclusão de curso e uma tese, respectivamente. A fundamentação teórica deu-se majoritariamente na autora e fundadora da abordagem da Disciplina Positiva, Jane Nelsen que baseou seu trabalho na filosofia de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs. Como resultado da pesquisa, a revisão bibliográfica e os materiais analisados trouxeram, que a abordagem da Disciplina Positiva pode auxiliar na educação de crianças na família e também na escola, pois, apresenta ferramentas para serem utilizadas de maneira não agressivas e nem manipuladoras.

Palavras-chave: Disciplina Positiva. Educação. Família. Escola.

ABSTRACT

This Course Completion Work presents the Positive Discipline approach for the education of children in the family and at the school. The choice of theme is justified by the experience of motherhood of this author, because, despite acting for many years in the classroom, since then, many questions have arisen about how to respect, value and validate life and childhood experience. Thus, as a research problem, we sought to understand how Positive Discipline can help in the education of the children, in the family and at the school. The general objective was to map and analyze articles located in scientific portals and repositories of Universities about Positive Discipline used in the education of children in the family and at the school, as an alternative and non-authoritarian approach to conventional methods of education. The methodology used was of a qualitative and bibliographical nature, in which it focused on the analysis of four articles and two course conclusion works and a thesis, respectively. The theoretical foundation was mainly based on the author and founder of the Positive Discipline approach, Jane Nelsen, who based her work on the philosophy of Alfred Adler and Rudolf Dreikurs. As a result of the research, the bibliographic review and the analyzed materials showed that the Positive Discipline approach can help in the education of children in the family and also at school, since it presents tools to be used in a way that are not aggressive or manipulative.

Keywords: Positive Discipline. Education. Family. School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas de pensamento sobre o comportamento humano.....	20
Quadro 2 – Artigo 1 – A Disciplina Positiva como método no desafio de educar sem violência.....	27
Quadro 3 – Artigo 2 – Uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil.....	30
Quadro 4 – Artigo 3 – Castigos e Disciplina Positiva: um diálogo necessário.....	32
Quadro 5 – Artigo 4 – Disciplina Positiva: Um método inovador de educar com firmeza e gentileza.....	35
Quadro 6 – TCC 1 – A Disciplina Positiva como alternativa aos outros modelos de educação.....	36
Quadro 7 – TCC 2 – O papel da Disciplina Positiva em casa e na escola: suas implicações sobre o desenvolvimento infantil.....	38
Quadro 8 – Tese – O <i>habitus</i> dos castigos físicos e a Disciplina Positiva na perspectiva de capacitadores nível-educador: construção social do direito da criança a uma educação não punitiva – período de 2003 – 2018.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 A ABORDAGEM DA DISCIPLINA POSITIVA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES	13
2.1.2 Ferramentas para desenvolver a Disciplina Positiva	15
2.2 A DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NA FAMÍLIA	17
2.3 A DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM SALA DE AULA 18	
2.4 FERRAMENTAS DA DISCIPLINA POSITIVA EM SALA DE AULA	21
3 METODOLOGIA	24
3.1 TIPO DE PESQUISA	24
3.2 OBJETO DA PESQUISA.....	25
3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado “Disciplina Positiva: uma nova abordagem para a educação de crianças”, é resultado de estudos desta pesquisadora acerca de uma educação respeitosa para com as crianças, possibilitando à escola e a família, uma nova forma de educar, baseada no respeito e validação dos sentimentos das crianças.

Estudar a educação não violenta é necessária para pais e professores, afinal, a educação é feita em ambos espaços e todos aqueles que estão com as crianças, ensinam algo de alguma forma. Portanto, estudos como estes, buscam informar a todos aqueles que dedicam seu tempo aos cuidados infantis.

No decorrer desta pesquisa, questionou-se como a Disciplina Positiva pode auxiliar na educação das crianças, na família e na escola? Afinal, a educação de um ser humano começa ainda na gestação e na preparação dos pais para com aquele ser que chegará ao mundo. A família é a primeira responsável por cuidar, educar, nutrir e ensinar a criança. Os primeiros meses de um bebê são uma prova de sobrevivência, é um novo ser humano que depende inteiramente do outro para sobreviver. Os pais, estão aturdidos com uma demanda gigantesca e é aí que se percebe como poderá ser a relação de educação respeitosa ou não dessa família.

Justificando a escolha do tema, a opção pelo mesmo deu-se na descoberta da gravidez do primeiro filho, pois, apesar da atuação em sala de aula há mais de nove anos, surgiram muitos questionamentos sobre como respeitar, valorizar e validar a vida e vivência infantil. Decorrente disso, mergulhou-se no mundo de conhecimentos sobre maternidade e educação, principalmente sobre a Disciplina Positiva e a educação não-violenta.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar artigos sobre a Disciplina Positiva utilizada na educação de crianças, na família e na escola, enquanto uma abordagem alternativa e não autoritária que pode auxiliar na educação de crianças.

Os objetivos específicos foram:

- a) Conhecer sobre a Disciplina Positiva, seus conceitos, finalidades e ferramentas;
- b) Mapear artigos sobre a Disciplina Positiva em portais científicos e repositórios de Universidades;

- c) Verificar em artigos que tratam da temática e apresentam experiências em diferentes contextos.

Assim sendo, o trabalho está organizado em cinco (5) capítulos. Esse primeiro capítulo refere-se à introdução. O segundo capítulo, apresenta o referencial teórico da pesquisa, organizado nos seguintes subcapítulos: a abordagem da Disciplina Positiva: conceitos, características e finalidades; a Disciplina Positiva na educação de crianças na família; a Disciplina Positiva na educação de crianças em sala de aula; ferramentas da Disciplina Positiva em sala de aula.

Por sua vez, o terceiro capítulo apresenta as questões metodológicas da pesquisa. Por fim, o quarto e o quinto capítulo, respectivamente, apresentam os resultados encontrados e as conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta a pesquisa. Buscaram-se autores que abordam a respectiva temática e os temas circundantes, direta ou indiretamente. O referencial está organizado em quatro (4) subcapítulos, a seguir relacionados: a abordagem da Disciplina Positiva: conceitos, características e finalidades; a Disciplina Positiva na educação de crianças na família; a Disciplina Positiva na educação de crianças em sala de aula; ferramentas da Disciplina Positiva em sala de aula.

2.1 A ABORDAGEM DA DISCIPLINA POSITIVA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES

A abordagem da Disciplina Positiva é resultado do trabalho de Jane Nelsen¹, baseada na filosofia de Alfred Adler e de Rudolf Dreikurs (aluno de Adler que continuou seus estudos após sua morte). A Disciplina Positiva é uma abordagem educativa visando a firmeza e a gentileza, ou seja, um meio do caminho entre a rigidez e a permissividade. Para muitos pais e professores há somente esses extremos, porém, a Disciplina Positiva mostra que é possível educar de uma forma respeitosa e coerente.

As crianças também possuem vontades, gostam e desgostam das coisas; sendo assim, a Disciplina Positiva traz os conceitos de firmeza e gentileza, de forma que não se pode ser o tempo todo permissivo ou agir através de punição. Neste entendimento, Nelsen afirma que “eliminar a punição não significa permitir que a criança faça o que quiser” (NELSEN, 2015, p. 3). As crianças são seres humanos tanto quanto os adultos e devem ser tratadas com o mesmo respeito; não há a necessidade de punição e castigo, mas também não se pode permitir tudo o tempo todo.

Nelsen utiliza muitas vezes o termo “manipulação” em seu texto para discorrer de formas de a criança agir. Em um dos exemplos do livro “Disciplina Positiva” (2015, p. 5-8) traz uma criança no café da manhã explorando a mesma cena em cenários de rigidez, permissividade e Disciplina Positiva. A autora descreve que “quando uma

¹ Pesquisadora e doutora em educação.

criança percebe que suas táticas de manipulação não funcionam, provavelmente vai testar de novo até ter certeza” (2015, p. 8). Pensa-se que o termo utilizado pode fazer com que o leitor compreenda que a criança possui realmente capacidade de manipulação, ou seja, fazer algo intencionalmente a ponto de conseguir aquilo que quer (a famosa birra), porém, a neurociência já mostrou que a criança não tem maturidade cerebral para realizar isso. A criança realmente pode reagir de várias formas e como a própria autora explica é preciso piorar a ação até que realmente consiga melhorar.

A autora questiona e já esclarece sobre a absurda ideia de que, para levar a criança a agir melhor, antes precisamos fazê-la se sentir pior. Em suas palavras:

Disciplina Positiva não inclui nenhuma culpa, vergonha ou dor (física ou emocional) como motivadores. Por outro lado, a permissividade é humilhante para adultos e crianças e cria uma codependência nada saudável, em vez de autossuficiência e cooperação. O propósito da Disciplina Positiva é atingir resultados positivos em longo prazo, bem como responsabilidade e cooperação de imediato (NELSEN, 2015, p. 11).

Para Nelsen, os adultos utilizam a punição por ser mais fácil e ser uma ação reativa do cérebro, ou seja, não é algo que precise ser ensinado. As pessoas acreditam que se não forem rigorosos, serão permissivos e achar o meio do caminho entre essas duas ações acaba sendo confuso para muitos.

A punição realmente é efetiva a curto prazo, pois, funciona momentaneamente, mas a criança não será grata por ser punida (adultos também não o são), ela ficará com raiva e seu único pensamento frente a punição será vingança. A longo prazo, as punições não são efetivas e fazem as crianças aprenderem a esconder as ações que irão gerar punições e não a evitar essas ações (NELSEN, 2015, p. 9).

O foco da disciplina tradicional é ensinar às crianças o que não fazer ou o que fazer porque alguém disse que é assim que deve ser feito. O foco da Disciplina Positiva é em ensinar às crianças o que fazer convidando-as a refletir sobre a situação e a usar algumas orientações básicas, tais como respeito e disposição para achar soluções. (NELSEN, 2015, p. 107)

A educação tradicional, em que pais e filhos vão apenas repassando a cada geração aquilo que foi feito consigo quando criança, não estimula a autonomia e pensamento crítico. Já a Disciplina Positiva, busca através de inúmeras ferramentas, formas de ensinar as crianças com suas próprias ações, erros e acertos. Na forma tradicional de educação, os erros são motivos para punições e brigas, enquanto na

forma respeitosa de educar, estes são motivos para festejar e aprender, pois, cada momento de erro deve ser estimulado e refletido com cuidado sobre como a criança pode melhorar.

2.1.1 Características a desenvolver através da Disciplina Positiva

A Disciplina Positiva traz uma lista de características que os pais e professores gostariam que seus filhos e alunos alcançassem. Nelsen (2015) sintetiza estas características, apresentando-as, resumidamente:

Autoconceito positivo; responsabilidade; autodisciplina; cooperação; mente aberta; habilidade de pensar objetivamente; respeito por si mesmo e pelos outros; compaixão; aceitação de si mesmo e dos outros; entusiasmo pela vida; interesse em aprender; cortesia; honestidade; autocontrole; paciência; senso de humor; preocupação com os outros; habilidade de resolução de problemas; sabedoria interior; integridade (NELSEN, 2015, p. 18-19).

É possível observar que são qualidades que todo ser humano gostaria de possuir e, também é perceptível que não há pessoa perfeita, ou seja, nem todos possuem todas essas qualidades. Da mesma forma, a lista de defeitos, se existisse, também seria grande. Mas, o importante é perceber que a maioria dessas qualidades só se adquire através do exemplo, principalmente o respeito. Enquanto o adulto utiliza de sua hierarquia e força para impor-se à criança de forma desrespeitosa, o mesmo, dificilmente crescerá sendo respeitoso.

Qualidades tais como as citadas não são adquiridas apenas na vida adulta; devem ser trabalhadas diariamente desde a infância. Uma criança forçada a comer todo o alimento que está em seu prato, dificilmente terá autocontrole alimentar, por exemplo.

Para Nelsen (Ibid.), as características acima citadas e outras mais que se queira, são possíveis de se desenvolver quando as crianças estão ativamente envolvidas no modelo da Disciplina Positiva.

2.1.2 Ferramentas para desenvolver a Disciplina Positiva

A Disciplina Positiva é um compilado extenso de inúmeras ferramentas para serem utilizadas no cotidiano daqueles que educam crianças, porém, essas ações podem ser aplicadas em qualquer relação humana, pois, visam o respeito ao próximo.

Esta abordagem pode ser simples e ao mesmo tempo difícil de aplicar, pois, necessita dedicação e comprometimento.

Porém, mesmo quem nunca tenha utilizado nenhuma ferramenta, mas deseja mudar sua forma de educar, pode começar aos poucos, aplicando o que for melhor para sua realidade, enquanto há uma readaptação de metodologias educativas.

Uma das ferramentas da Disciplina Positiva é o “dar um tempo positivo”. Essa ação refere-se a acalmar-se antes de agir, ou seja, deixar o cérebro irracional voltar a ser racional. Isso consiste em, no momento da raiva, frustração ou birra o adulto deve sugerir dar um tempo positivo, cada um vai para seu espaço (aqui surge outra ferramenta, em que as crianças podem fazer um “canto da calma” que é o oposto do “cantinho do pensamento”) e permanece lá até se acalmar.

Pode parecer algo simples, porém, ao mesmo tempo pode ser complicado em deixar a raiva de lado e procurar um espaço para se acalmar. Essa ação necessita de maturidade cerebral, autoconhecimento e autocontrole, logo, pode ser difícil para o adulto e principalmente para a criança.

Outra ferramenta muito citada é o “eu preciso de um abraço”. Esta é uma técnica que pode ser usada nos mesmos momentos da ferramenta citada acima, porém, nem todas as pessoas gostam de ser abraçadas no momento de estresse, mas, é válido fazer a tentativa, afinal cada ser humano é único. O “eu preciso de um abraço” consiste em o adulto falar para a criança (quando esta está num momento atípico) que ele/a (adulto) precisa de um abraço e repetir a frase até que a ação seja realizada. A autora afirma que em muitos casos há uma calma mental logo na sequência.

Outra ferramenta é decidir o que você (adulto) irá fazer. Em momentos de estresse é comum que o adulto coloque a criança de castigo, seja mandando ir para o quarto ou indo sentar na “cadeirinha do pensamento”. Essa ferramenta é o oposto, o adulto irá falar qual a ação ele vai tomar, e essa pode estar interligada com a ação de “dar um tempo positivo”, por exemplo, durante um acesso de raiva da criança, o pai fala que ele irá sentar-se na sala e esperar o filho lá. Ou seja, ambos (pai e filho) irão acalmar-se e depois resolverão a questão.

Uma ferramenta que pode ser muito intrigante para os pais que possuem mais de um filho (ou professores cujas salas possuem vários alunos), é o distanciamento emocional, entendido como a ação de ficar longe das brigas das crianças. Nessas situações, o adulto argumenta que não gosta de estar no meio da briga e que confia

no potencial das crianças para decidirem como resolver o conflito. Obviamente, antes dessa ferramenta realmente demonstrar sua funcionalidade, o adulto deverá auxiliar as crianças através de questionamentos que os instiguem a usar o pensamento lógico para a resolução de conflitos.

Nelsen (Ibid.) apresenta em sua obra outras ferramentas, tais como: quadros de rotina que podem ser usados tanto em salas de aula, quanto em casa; tempo de qualidade na hora de dormir; planejamento das refeições; oferta de opções ou escolhas; estabelecimento de “mesada”, desde que não seja usada como punição ou prêmio.

2.2 A DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NA FAMÍLIA

A educação de filhos é algo que parece ser natural ao ser humano, e tem muita relação com o adulto agir por instinto, afinal, desde que há mundo, criam-se crianças e todos sobreviveram de alguma forma. Porém hoje, é possível refletir sobre querer que seus filhos tenham uma vida com qualidade, principalmente com saúde emocional.

É comum que pais ouçam os famosos “pitacos” de todos que os encontram, parece que todo mundo sabe mais do que aqueles recém pais de primeira viagem. Já na gestação escutam “aproveita dormir enquanto pode, porque quando o bebê nascer, vocês nunca mais vão dormir”, quando a criança nasce, dão-se inúmeras “dicas” como “dá um chazinho para esse bebê, ele está com cólica”, “coloca luva e meia no bebê, ele vai ficar com frio”, “não deixa o bebê no chão, coitadinho”, “você vai esperar até os seis meses para dar comida para o bebê? Ele vai morrer de fome!”, “não vai dar chá, sal e nem açúcar? Que frescura, eu dei para os meus e não morreram”. E assim segue-se a vida dos pais, rodeados por ideias de todos ao seu redor que, dificilmente estudaram qualquer coisa sobre criação de filhos, bebês e infâncias e tudo isso piora quando fala-se em criação respeitosa.

O pediatra e autor Carlos Gonzáles (2003, p. 3) diz:

[...] vemos os nossos próprios filhos como amigos ou inimigos. Para algumas pessoas, as crianças são ternas, frágeis, desprotegidas, carinhosas, inocentes e necessitam da nossa atenção e dos nossos cuidados para se converterem em adultos agradáveis. Para outros, as crianças são egoístas, más, hostis, cruéis, calculistas, manipuladoras e só se lhes dobrarmos a

vontade logo de início e lhes impusermos uma disciplina rígida as poderemos afastar do vício e convertê-las em adultos capazes.

Estas duas visões antagônicas da infância impregnam há séculos a nossa cultura. Surgem em conselhos familiares e de vizinhos e também nas obras de pediatras, educadores e filósofos. Os pais jovens e inexperientes, público habitual dos livros de puericultura [...] podem encontrar obras que defendam as duas tendências: livros sobre como tratar as crianças com carinho e sobre como as reprimir. Os últimos, infelizmente, são muito mais abundantes [...]

É possível perceber que a educação de crianças é pautada no conhecimento popular e, como falado anteriormente, as ações do adulto em relação a criança são impulsivas. É por esse motivo que a Disciplina Positiva muitas vezes é criticada, pois as ferramentas disponíveis para serem utilizadas não são agressivas e nem manipuladoras. A educação respeitosa visa tratar a criança de forma gentil, porém sem deixá-la tomar todas as decisões de sua vida, pois uma criança não possui discernimento para tal.

Atualmente, os pais possuem várias ferramentas para estudar sobre a criação de filhos. A internet está lotada de artigos, contas em redes sociais, vídeos em diversas plataformas sobre o assunto “educação”, porém, como tudo, é preciso selecionar o que se consome na internet. Assim como os livros, há aqueles com conteúdos respeitosos e aqueles que dizem mais do mesmo, como por exemplo, deixar bebês chorando sozinhos para aprender a dormir.

Um exemplo de rede social que possuem contas sobre Disciplina Positiva e educação respeitosa é o Instagram. Nessa plataforma é possível encontrar perfis como: @maya_eigenmann (pedagoga, educadora parental pela PDA e autora do livro “A raiva não educa, a calma educa”); @paizinhovirgula (escritor, palestrante, educador parental e pai de quatro crianças); @otadeufranca (pai de duas crianças, criador de conteúdo sobre responsabilidade paterna para com a família) e @caminhodomeiooficial (pedagoga e criadora de conteúdo em educação respeitosa).

A autora da Disciplina Positiva, Jane Nelsen possui livros específicos para cada etapa da criança, como por exemplo, os livros: Disciplina Positiva para crianças de 0 a 3 anos; Disciplina Positiva para crianças de 3 a 6 anos e Disciplina Positiva para adolescentes. É possível perceber que a criação gentil e respeitosa não é algo a ser utilizado por um curto período de tempo.

2.3 A DISCIPLINA POSITIVA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS EM SALA DE AULA

Diferentemente de uma abordagem comum baseada em recompensas e punições, visando o controle dos alunos, a Disciplina Positiva é composta por métodos que convidam os alunos a focar em soluções, no respeito e em um ambiente seguro.

De acordo com Nelsen *et al.* (2017, p. 2; 3), os professores que se utilizam desta abordagem organizam suas salas de aulas em que:

[...] os jovens são tratados com respeito, têm coragem e prazer de aprender, e têm a oportunidade de aprender as habilidades que eles precisam para uma vida bem-sucedida. A proposta da Disciplina Positiva é ter escolas nas quais as crianças nunca experimentem humilhação quando falham, mas em vez disso se sintam empoderadas pela oportunidade de aprender com seus erros em um ambiente seguro. Muitas das habilidades socioemocionais que os alunos aprendem estão representadas nas Sete Percepções e Habilidades Significativas.

Esta abordagem possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, representadas em sete percepções e habilidades significativas, a seguir:

1. Eu sou capaz.
2. Eu contribuo de maneira significativa e sou genuinamente necessário.
3. Eu uso o meu poder pessoal para fazer escolhas que influenciam positivamente o que acontece comigo e com minha comunidade. (NELSEN *et al.*, 2017, p. 3).

Continuando:

4. Eu sou disciplinado e tenho autocontrole.
5. Eu posso trabalhar com os outros de forma respeitosa.
6. Eu entendo como meu comportamento afeta os outros.
7. Eu posso desenvolver sabedoria e habilidades de julgamento por meio da prática diária. (NELSEN *et al.*, 2017, p. 3).

Através da Disciplina Positiva é possível desenvolver essas sete percepções e habilidades significativas. Para Nelsen *et al.* (2017), os métodos da Disciplina Positiva proporcionam um clima seguro no qual os alunos podem analisar seus comportamentos e perceber como o mesmo afeta aos outros. Da mesma forma, neste ambiente escolar, organizado e respeitoso, todos têm a oportunidade de expressar opiniões e sugestões, assumir e aprender com seus próprios erros, desenvolver empatia e sentimentos proativos.

É importante destacar que o professor que utiliza a Disciplina Positiva, por meio do método da resolução de problema, o qual, quando houver problemas de comportamento, podem utilizar passos para a solução do mesmo, juntamente com

toda a classe. Para Nelsen *et al.* (2017), a Disciplina Positiva é eficaz quando os professores estão dispostos a abrir mão do controle e trabalhar com os alunos de forma cooperativa.

O quadro Nº 1, a seguir, apresenta duas abordagens de pensamento sobre o comportamento humano.

Quadro Nº 1 – Escolas de pensamento sobre o comportamento humano

	Prática tradicional dominante nas escolas norte-americanas	Abordagem da Disciplina Positiva (focada em soluções)
Quem desenvolveu a teoria?	A prática comum, Pavlov, Thorndike, Skinner	Adler, Dreikurs, Glasser, Nelsen, Lott, Dinkmeyer
De acordo com a teoria, o que motiva o comportamento das pessoas?	Elas respondem a recompensas e punições no seu ambiente	As pessoas procuram, um senso de aceitação (conexão) e importância (significado) no seu contexto social
Quando influenciamos mais o comportamento dos outros?	No momento em que respondemos a um comportamento específico	Em uma relação contínua fundamentada em respeito mútuo
Quais são as ferramentas mais poderosas para os adultos?	Recompensas, incentivos e punições	Empatia, compreensão das crenças do aluno, habilidades de resolução e problemas de forma colaborativa e acompanhamento gentil e firme
Qual é a resposta para o comportamento inadequado?	Censura, isolamento e punição	Conexão antes da correção, foco em soluções, acompanhamento e lidar com a crença por trás do comportamento
Qual é a resposta para o comportamento perigoso e destrutivo?	Censura, isolamento e punição	Garantir segurança, seguida de um plano para assumir erros e repará-los
Como a aprendizagem do aluno aumenta?	Quando o adulto tem controle efetivo sobre o comportamento do aluno	Quando o aluno aprendeu habilidades socioemocionais, desenvolveu autocontrole, sente-se conectado com os outros e faz contribuições em sala de aula

Fonte: Nelsen (2017, p. 12).

Pode-se perceber que este quadro foi escrito de acordo com as escolas norte americanas, porém, a realidade brasileira não é diferente. Os professores trabalham majoritariamente com base em ações disciplinares focadas na punição e em teorias como a de Skinner que fala sobre recompensas e incentivos (como um treinamento/adestramento).

Já na Disciplina Positiva utiliza-se das ferramentas para educar de forma que os alunos desenvolvam suas habilidades socioemocionais e contribuam no bom desempenho escolar e na organização e cotidiano da sala de aula.

2.4 FERRAMENTAS DA DISCIPLINA POSITIVA EM SALA DE AULA

Nelsen *et al.* (2017) apresenta onze (11) ferramentas diferenciadas para serem utilizadas em sala de aula. Essa variedade mostra que é possível utilizar a Disciplina Positiva independente da situação que esteja ocorrendo. Para cada conflito, há uma ação diferenciada a ser tomada. Portanto, professores não precisam ficar na mesmice de fazer sempre a mesma coisa para resolver situações.

A primeira ferramenta se chama “escolhas limitadas”, a qual consiste em dar a oportunidade de escolha aos alunos, porém, não é viável permitir aos educandos escolhas que prejudiquem a si, ao outro ou a turma toda. As escolhas são feitas em formas de perguntas e devem ser adequadas a idade das crianças, ou seja, quanto menor o aluno, mais reduzida é a escolha, por exemplo: para crianças pequenas permitir escolher onde quer se sentar, olhando toda a sala é muito amplo, nesse caso o professor deve mostrar poucos lugares e permitir o aluno escolher somente entre estes. (NELSEN, 2017, p. 105)

A segunda ferramenta se chama “funções na sala de aula”. No Brasil é comum denominar a cada dia o “ajudante do dia” nas escolas. A ferramenta da Disciplina Positiva é atribuir tarefas a todos os alunos para que assim, sintam-se importantes e aceitos pelo professor e colegas. Uma tática é utilizar um quadro de tarefas onde é escrito a tarefa de cada aluno, também é possível fazer rodízio de tarefas para que não seja apenas um aluno o responsável por algo durante todo o ano letivo. (NELSEN, 2017, p. 106)

A terceira ferramenta é “aja sem falar”. Isso significa que nem sempre usar palavras é a melhor ação. Quando os alunos já sabem o que deve ser feito, não é

necessário usar a voz, basta agir, mostrar através do corpo e indicar aos alunos aquilo que eles já sabem é o suficiente em determinadas ações. (NELSEN, 2017, p. 108)

A quarta ferramenta chama-se “perguntas que estimulam a curiosidade”. Esta consiste em o professor dar a oportunidade de o aluno responder, por exemplo, em situações conflituosas, pode ocorrer de o professor “dar sermão” aos alunos falando sobre os fatos de acordo com sua visão. Na Disciplina Positiva o professor deve fazer perguntas e deixar os alunos responderem de acordo com seus próprios conhecimentos e interpretações. (NELSEN, 2017, p. 111)

A quinta ferramenta é um complemento da anterior, as “perguntas de redirecionamento” são usadas para redirecionar a atenção, ou seja, é uma forma de “mudar” o comportamento. Em sala de aula essa ferramenta pode ser usada com toda a turma de uma vez, questionando sobre o comportamento geral da turma, fazendo-os refletir sobre suas ações no momento e incentivando-os a agir de forma diferente. (NELSEN, 2017, p. 114)

A próxima ferramenta é simplesmente “não fazer nada”, isso significa deixar os alunos lidarem com as consequências naturais de suas ações. Apesar de parecer algo de credibilidade duvidosa, o professor pode testar em quais momentos pode deixar os alunos gerenciarem suas próprias ações e consequências. (NELSEN, 2017, p. 115)

Em complemento, a sétima ferramenta é “decidir o que você fará”, ou seja, o professor consegue controlar de forma integral apenas a si mesmo, sendo assim, em momentos de conflitos ele deve focar na sua ação, dessa forma demonstrará aos alunos maneiras de manter a calma e agir racionalmente; afinal, exemplos físicos valem muito para as crianças. (NELSEN, 2017, p. 115)

A oitava ferramenta chama-se “dizer não com respeito”. A negativa para determinados desejos das crianças deve existir, porém, não valerá nada se o professor sempre disser “não” mas ceder às insistências. O “não” deve ser firme e adequado para cada situação. Por exemplo, negar um aluno ir ao banheiro ou beber água não é respeitoso com o corpo, porém, negar ao mesmo de levantar-se a cada 5 minutos para apontar o lápis é necessário. (NELSEN, 2017, p. 117)

A próxima ferramenta é “colocar todos no mesmo barco”. Essa ação consiste em não nomear ninguém específico (mesmo que o professor e os alunos saibam quem é) no momento de resolver um conflito. O professor deverá se dirigir à toda a turma solicitando a resolução do problema, assim, todos os alunos sentem-se responsáveis e agirão juntos, ou aprenderão a realizá-lo. (NELSEN, 2017, p. 118)

A penúltima ferramenta é “dar uma pausa positiva”. Esta é uma ferramenta já citada neste trabalho e é uma versão melhorada do “cantinho do pensamento” a diferença é que neste as crianças não deverão sentir-se punidas ou envergonhadas. Eles irão dar um tempo para acalmarem-se nos momentos de conflito, em um local em que os próprios alunos construíram, com coisas que vão ajudá-los a manter a calma. Essa ferramenta também pode ter a variação de chamar um amigo para ouvir seus desabafos no momento necessário para se acalmar e também funciona para adolescentes e adultos, sabendo que não devem extrapolar e aproveitar do local da calma para passar o tempo e perder a aula. (NELSEN, 2017, p. 119)

Por fim, a última ferramenta é “dar pequenos passos” e esta é a chave para o sucesso da sala de aula, pois, ela lembra que nada pode ser feito de um dia para o outro, querendo que tudo seja resolvido imediatamente. Dar pequenos passos é saber agir com calma lembrando que aos poucos serão conquistados novos aprendizados.²(NELSEN, 2017, p. 123)

² Devido à falta de materiais para a análise, o referencial teórico contempla poucos autores.

3 METODOLOGIA

Esse capítulo apresenta a metodologia utilizada na realização da pesquisa: o tipo de pesquisa, o objeto, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados, os procedimentos de análise dos dados e os procedimentos éticos.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa será de cunho qualitativo, excluindo resultados numéricos, quantitativos. De modo geral, a análise qualitativa permite apresentar significados qualitativos do objeto pesquisado, como também, estabelecer inter-relações com a abordagem teórica que fundamenta cientificamente essa pesquisa. Buscou-se em Minayo (2002), que explica que a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p.22).

Complementando o processo metodológico da pesquisa, definiu-se a pesquisa bibliográfica, distinguindo-a da revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. De acordo com Gil (2008, p. 50), “embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Dessa forma, realizou-se uma densa revisão bibliográfica sobre o tema proposto para posteriormente, realizar a análise e resposta ao problema proposto utilizando somente as fontes bibliográficas.

Na revisão da literatura, apresenta-se a abordagem da Disciplina Positiva nos estudos de Jane Nelsen (2015; 201), psicóloga e educadora, a qual, por sua vez, fundamentou-se e retomou os estudos dos primeiros psicólogos e estudiosos do comportamento humano, Alfred Adler e Rudolf Dreikurs (iniciados nos anos 20). Para a análise, definiu-se quatro (4) artigos, duas (2) monografias e uma (1) tese, publicados a partir do ano de 2012, em sites, plataformas ou repositórios confiáveis, que abordam a temática Disciplina Positiva utilizada na família e na sala de aula.

3.2 OBJETO DA PESQUISA

Por ser uma temática relativamente nova, poucas pesquisas estão sendo realizadas nos cursos de graduação e pós-graduação das Instituições de Ensino Superior. Foram encontrados quatro (4) artigos científicos, dois (2) trabalhos de conclusão de curso (monografias) e uma (1) tese sobre a abordagem da Disciplina Positiva, utilizada na família e/ou em sala de aula. Os respectivos materiais foram encontrados em Portais científicos e em Repositório de Universidades, publicados nos períodos compreendidos entre os anos de 2012 a 2022.

3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos seguidos na realização da pesquisa, foram os seguintes:

- a) Definição dos descritores de busca: abordagem da Disciplina Positiva; educação; família; período de 2012 a 2022;
- b) Localização de artigos nas fontes pré-selecionadas;
- c) Leitura das publicações, considerando o tema, os objetivos e o problema da pesquisa;
- d) Elaboração de uma tabela ou quadro com as seguintes categorias: tema, objetivos, metodologia, conteúdo, resultados e IES;
- e) Análise e elaboração das conclusões.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Essa fase da pesquisa previu a organização e a análise dos dados coletados nos artigos. Esses resultados foram interpretados e analisados sob a ótica do referencial teórico, construído para ampliar conhecimentos e sustentar a análise, comparar e confrontar os dados. A análise procurou atender aos objetivos da pesquisa e a confirmação da hipótese,

Cabe destacar que alguns dados coletados na pesquisa estão sendo apresentados em forma de quadros e excertos, interpretados e analisados de forma qualitativa e estabelecendo correlações com o referencial teórico da respectiva pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A pesquisa em questão é desvinculada do Conselho de Ética por não possuir sujeitos de pesquisa, não envolvendo, portanto, seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo são apresentados os resultados e as análises obtidas na pesquisa “Disciplina Positiva: uma nova abordagem para a educação de crianças”.

Os materiais coletados e analisados são brasileiros e publicados de 2012 a 2022. Em cada trabalho foram analisados os seguintes itens: de título do artigo, ano de publicação, problema da pesquisa, objetivo geral, metodologia, benefícios da Disciplina Positiva, teóricos utilizados, abordagem dada a Disciplina Positiva, ferramentas (métodos) utilizados, resultados e conclusão da pesquisa. Os dados coletados estão dispostos em quadros, os quais serão discutidos na sequência.

Iniciando, o primeiro artigo, de autoria de Mariana Soares *et al.* resulta de pesquisa realizada por acadêmicas do Curso de Psicologia, da Universidade Franciscana, localizada em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul e, uma síntese da pesquisa, está apresentada no Quadro Nº 2, a seguir:

Quadro Nº 2 – Artigo 1 – A Disciplina Positiva como método no desafio de educar sem violência

Critérios ou itens	Dados e principais apontamentos
Autor/ano	Mariana S. Soares; Rudielly M. M. Marques; Letícia Soares; Janaína P. P. Carlesso, 2022.
Problema	A disciplina positiva é uma alternativa eficaz na educação sem violência?
Objetivo Geral	Propor a relevância da Disciplina Positiva como método alternativo ao uso de violência na educação de crianças.
Metodologia	Abordagem qualitativa; estudo bibliográfico; busca em sites como Scielo, Google Acadêmico, repositório de teses e dissertações das universidades, Bireme e Pepsic.
Benefícios da Disciplina Positiva	<ul style="list-style-type: none"> - Educação baseada em compreensão de consequências dos comportamentos e não em punições; - Contribui para a formação de indivíduos que sabem lidar melhor com suas emoções; - Reduz a violência nas famílias e, conseqüentemente, na sociedade em geral.
Teóricos Utilizados	Jane Nelsen; Daniel Becker; Esmeralda C. Macana e Flávio Comim; Mariana G. Boeckel; Lígia S. Sena e Andreia C. K. Mortensen, Mariana Lacerda

Quadro Nº 2 – Artigo 1 – A Disciplina Positiva como método no desafio de educar sem violência

(conclusão)

Abordagem dada à Disciplina Positiva	Evidencia fortemente as consequências de uma disciplina baseada na violência (punição, práticas opressoras e agressivas), que resulta em comportamentos negativos, impactando no neurodesenvolvimento infantil. Por outro lado, propõe-se a argumentar que a base da abordagem da Disciplina Positiva está em obter um equilíbrio entre permissividade e autoritarismo, dando a oportunidade para as crianças obterem a crença de que são capazes.
Ferramentas (métodos) utilizados	Equilíbrio entre permissividade e o autoritarismo; respeito à criança; estabelecimento de vínculos afetivos entre a criança e o cuidador; compreender os erros como oportunidades de aprendizagem, tanto as crianças, quanto aos pais; redirecionamento de conversas e argumentações; envolvimento das crianças nas tomadas de decisões; reflexão (do adulto) em relação as suas certezas.
Resultados e Conclusão	[...] A disciplina positiva mostra que a educação sem violência não significa, necessariamente, ser permissivo, mas sim, é uma forma de educar que encontra um equilíbrio entre a permissividade e o autoritarismo, respeitando sempre a criança, da mesma forma que respeitasse um adulto. [...]

Fonte: adaptado pela autora do artigo de Soares (et. al, 2022)

O artigo traz uma visão ampla sobre o desafio de educar (que pode ser compreendido tanto na escola, quanto na família). Para compreender esse desafio da educação sem violência os autores escrevem sobre a Disciplina Positiva como uma alternativa à educação tradicional, autoritária e violenta.

Ao pensar que as crianças de hoje não são mais como as de antigamente, pode-se refletir que, também não existe mais (felizmente) o mesmo padrão de submissão que existia há tempos, como por exemplo, o marido mandar na mulher. Hoje, há outros padrões em nossa sociedade e as crianças absorvem e reproduzem o que veem. Então, pode-se compreender que, o que antes as crianças viam (mandar e obedecer veemente, adulto para adultos), hoje já não acontece desta mesma forma, logo, as crianças não vão “obedecer” a qualquer ordem. Sendo assim, deve-se saber como orientar os pequenos e compreender suas vontades.

As noções principais da Disciplina Positiva abordadas são os estilos parentais, a repetição dos padrões violentos e os erros como oportunidades de aprendizagem.

Os estilos parentais são separados em autoritário, permissivo e negligente. Sendo que, para cada padrão há um comportamento acentuado dos pais para com as crianças e, nenhum deles é eficaz pois não há equilíbrio nas ações.

Os padrões violentos, na maioria das vezes, é um ciclo que não foi quebrado pois, os pais são violentos com as crianças e estas, quando crescem, são violentas com seus filhos, e assim sucessivamente. Não há como quebrar este padrão sem a aquisição de conhecimentos que façam “virar a chave” na cabeça dos pais para agirem respeitosamente.

Por fim, na Disciplina Positiva compreende-se erros como oportunidades para evoluir os comportamentos, e isso significa que os pais também devem admitir seus erros, refletir sobre estes para dar exemplo e mostrar a criança o que pode aprender com cada um deles.

Para realizar uma educação mais respeitosa as ferramentas utilizadas são o vínculo afetivo (que é necessário para realizar intervenções eficazes e com respeito); o equilíbrio entre firmeza e gentileza (permitir e negar tudo aquilo que for necessário); compreender que antes de a criança melhorar utilizando a Disciplina Positiva o comportamento pode piorar; redirecionamento (para crianças muito pequenas – bebês - que não compreendem o significado total das palavras, não resolve argumentações e “sermões”, é preciso redirecionar o comportamento); envolver as crianças na tomadas de decisões (as decisões não devem vir de forma hierárquica, o adulto manda e a criança obedece, deve ser feita em comum acordo com todos os membros, sejam eles adultos ou crianças) e, por fim o adulto deve refletir sobre suas certezas para compreender que, só é possível agir respeitosamente se houver autocrítica e compreensão dos seus atos como adulto, julgando sempre a si mesmo com o objetivo de melhorar suas ações.

Destaca-se as ferramentas que podem ser utilizadas pela família e também pela escola, propostas por Nelsen (2015, p. 27) para a educação de crianças:

1. Eliminar punição.
2. Eliminar permissividade.
3. Usar gentileza e firmeza ao mesmo tempo.
4. Oferecer oportunidades para as crianças fortalecerem as Sete Percepções e Habilidades Significativas.
5. Estar atento ao que funciona (punição tem resultados negativos em longo prazo).
6. Desistir da ideia absurda de que, para que uma criança se comporte melhor, antes ela deve se sentir pior.
7. Envolver as crianças no estabelecimento de limites.
8. Fazer perguntas que estimulem a curiosidade.
9. Usar frases gentis e firmes.

O livro de Nelsen (2015) apresenta muitas técnicas ou ferramentas que podem ser usadas no dia a dia, entre adultos e crianças. Sugere reuniões e grupos de estudos para pais e educadores para estudos e compartilhamentos de êxitos e dificuldades, na tentativa de mudança de abordagem na educação das crianças.

As autoras concluem que educar uma criança através da abordagem da Disciplina Positiva, não significa ser permissivo ou, por outro lado, ser autoritário e sim, encontrar um equilíbrio e respeitar a criança. O que é fundamental.

Para essa discussão, denominado de “uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil”, escrito pelos autores Lisandra Maria Rodrigues da Silva Bezerra e Alexsandro da Silva Lima está apresentado no Quadro Nº 3, a seguir.

Quadro Nº 3 – Artigo 2 - Uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil

Autor/ano	Lisandra Maria Rodrigues da Silva Bezerra e Alexsandro da Silva Lima, 2020
Problema	-
Objetivo Geral	Apresentar pontos da disciplina positiva, e suas possibilidades de auxílio no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno segundo essa metodologia
Metodologia da pesquisa	Abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica.
Benefícios da Disciplina Positiva	<ul style="list-style-type: none"> - Acrescentar e auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e a relação entre educador e educando; - Relação horizontal e afetiva na educação entre professores e alunos; - Produção de novas relações afetivas entre professores e alunos em salas de aula. - Desenvolvimento da autoestima das crianças tornando-as independentes e seguras de si. - Aprendizagem significativa e eficaz.
Teóricos Utilizados	Augusto Cury; Rosenberg B. Marshall; Jane Nelsen; Marta Kohl Oliveira; Djanira S. Ribeiro; Mariana C. S. Santos; Cecconello, Antoni e Koller;
Abordagem dada à Disciplina Positiva	O artigo aborda o impacto das metodologias de ensino-aprendizagem sob o bem-estar infantil, apresentando a Disciplina Positiva como método de aprendizagem em que este ocorre de forma proativa e autônoma por parte das crianças.

Quadro Nº 3 – Artigo 2 - Uma breve reflexão de como a Disciplina Positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil

(conclusão)

	Da mesma forma, compreende-se que métodos que causam dor, vergonha ou culpa causam muito mais prejuízos na aprendizagem do que benefícios.
Propósito/ferramentas	1. Conquistar as crianças em vez de usar seu poder para se impor a elas. 2. Proporcionar oportunidades para as crianças desenvolverem e praticarem as Sete Percepções e Habilidades Significativas a fim de aumentar seu senso de autoestima. 3. Parar de “dizer” e começar a “perguntar” de um jeito que convide as crianças a participar da resolução de problemas. 4. Usar os Quatro Passos para Conseguir Cooperação. 5. Lembrar-se de que o sentimento por trás do que você faz ou diz é mais importante do que o que você faz ou diz. 6. Envolver as crianças na discussão das tarefas que precisam ser feitas e de um plano para realizá-las. 7. Evitar superproteção para que as crianças possam desenvolver uma crença em suas próprias habilidades. 8. Ensinar e praticar a crença de que erros são oportunidades maravilhosas para aprender. 9. Ensinar e praticar os Três R da Recuperação dos erros (Reconhecer, Reconciliar e Resolver). 10. Certificar-se de que a mensagem de amor esteja clara.
Resultados e Conclusão	Através do uso da abordagem, o processo de aprendizagem ocorre de forma dinâmica e mútua em uma relação horizontal de respeito (diferente das metodologias tradicionais). O professor desenvolve um processo de autoconhecimento utilizando ainda mais a gentileza, distanciando-se do autoritarismo e garantindo assim autoridade com respeito. A criança faz parte do processo de criação de regras e soluções de problemas desenvolvendo responsabilidade e ampliando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Fonte: adaptado pela autora do artigo de Bezerra e Lima (2020)

É perceptível compreender nesse artigo o quanto a Disciplina Positiva auxilia no processo educativo nas escolas e na prática diária dos professores, afinal, uma das palavras-chave dessa teoria é a afetividade para com a criança, que merece respeito e diálogo, tanto quanto o adulto.

É possível ver em muitas famílias e escolas como as crianças são tratadas de forma verticalizada, ou seja, o adulto manda e a criança obedece. Percebe-se que, com o passar dos anos e a chegada da vida adulta, o ser humano adquire o poder de

mandar nos seus inferiores (crianças) e estas, coitadas, se tiverem juízo (não quiserem ser castigadas), obedecerão.

A atitude do adulto é o que mais diferencia em como a criança agirá e isso implicará na aprendizagem, pois, quanto mais o professor adquire autoconhecimento e compreensão das atitudes das crianças, mais ele conseguirá utilizar das ferramentas da Disciplina Positiva para lidar com os desafios educativos, modificando as formas de agir, de punitivas, para firmes e gentis.

O professor que utiliza da abordagem da Disciplina Positiva faz uso dos erros para construir aprendizagens significativas, e usa o diálogo como base para sua didática, evitando assim constranger os alunos.

O artigo também traz dez ferramentas da Disciplina Positiva para a sala de aula (descritos no quadro acima) e conclui que utilizando-se destes instrumentos, a relação entre professor e aluno torna-se horizontal e com respeito mútuo, fazendo com que os alunos adquiram mais desejo ao aprender, além de vivenciarem uma relação saudável neste ambiente educativo. Nelsen *et al.* (2017) *também* apresenta onze (11) ferramentas diferenciadas para serem utilizadas em sala de aula, independentemente da situação ou conflito que esteja ocorrendo.

Por fim, os autores do artigo analisaram o que os pesquisadores dizem a respeito da Disciplina Positiva e concluiu que ela é uma filosofia educacional, desenvolvida por nossa já conhecida Jane Nelsen que por sua vez, baseou-se nos ensinamentos de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs. De forma simplificada, os autores a definem como um meio termo entre o autoritarismo e a permissividade, o que permite, uma educação equilibrada, respeitosa, firme e gentil.

No artigo seguinte, Souza e Almeida, professora do curso de Psicologia e acadêmico, respectivamente, da Faculdade Estácio, em Aracajú/SE, apresentam a pesquisa bibliográfica sobre o tema.

Quadro Nº 4 – artigo 3 – Castigos e Disciplina Positiva: um diálogo necessário

Autor/ano	Milena C. A. R. de Souza; Eriosvaldo O. Almeida; 2016
Problema	-
Objetivo Geral	Discutir as estratégias filosófico-pedagógicas da disciplina positiva para educar crianças sem o uso dos castigos.
Metodologia	Pesquisa bibliográfica.
Benefícios da Disciplina Positiva	[...] crianças criadas com carinho e respeito são carinhosas e respeitadoras.

Quadro Nº 4 – artigo 3 – Castigos e Disciplina Positiva: um diálogo necessário

(conclusão)

	Toda forma de violência gera problemas na criança e em quem ela será no futuro, educar de forma respeitosa só traz benefícios, tanto aos pais quanto às crianças.
Teóricos Utilizados	Milena Aragão; Anamaria G. B. Freitas; MA Azevedo; Maria de Jesus C. S. Harada; Vivian Day; Rudolf Dreikurs; G. Freyre; Jane Nelsen; Alfred Adler
Abordagem	O castigo é uma prática cultural de diversas sociedades que o utiliza com o objetivo de coibir determinadas ações vistas como impróprias. A violência física pode começar com um tapa, visto como normal pela sociedade, porém, é uma linha tênue entre o tapa e o espancamento. A Disciplina Positiva percebe a criança como pessoas abertas ao diálogo e que nos observam o tempo todo, logo, nosso exemplo é uma ferramenta poderosa, portanto, toda ação dos pais para ensinar a criança terá uma consequência e, a violência do adulto gera violência da criança.
Propósito/ferramentas	Autodisciplina; Autocontrole; Gentileza e firmeza; Consequências naturais; Consequências lógicas (relacionada; respeitosa; razoável; revelada com antecedência); Dar um tempo positivo
Resultados e Conclusões	O castigo faz parte da história da educação e da sociedade, fazendo com que as pessoas acreditem que castigar seja sinônimo de disciplinar. Pela visão da Disciplina Positiva, o castigo deve ser erradicado como método educativo, apesar de ser eficiente na hora em que utilizado, causa muito mais prejuízo do que auxílio ao educar.

Fonte: adaptado pela autora do artigo de Souza e Almeida (2016)

O artigo apresenta reflexões acerca dos castigos físicos e as consequências causadas por tal. O foco que as autoras apresentam e tem como início das discussões, é o castigo como um fenômeno sócio-histórico naturalizado e legitimado pela sociedade, não consistindo em uma prática contemporânea, tanto na família, quanto na escola. Apresentam como contraponto à pedagogia do castigo, a abordagem da disciplina Positiva de Nelsen.

As ferramentas da Disciplina Positiva auxiliam na construção da autodisciplina e autocontrole das crianças, pois, ao conduzir as ações com firmeza e gentileza, os pequenos vão compreendendo suas próprias emoções e aos poucos aprenderão a lidar com elas. É somente através do diálogo que será possível construir uma relação de igualdade com as crianças.

O artigo também apresenta as consequências naturais e consequências lógicas a serem utilizadas com as crianças. A consequência natural diz respeito às consequências simples das ações, como por exemplo, ficar com fome se não almoçar. Já as consequências lógicas possuem princípios que estão interligados, sendo eles: relacionada, respeitosa, razoável e revelada com antecedência.

A consequência relacionada está interligada ao comportamento, por exemplo, se a criança derrubou suco na mesa, não deve ser xingada e diminuída, simplesmente deve ser orientada a limpar aquilo que sujou. Esta ação é ligada com a “respeitosa”, pois a questão é não deixar a criança ser humilhada. Ser razoável significa não demandar da criança mais do que o necessário, como no exemplo do suco, ela não deve ser obrigada a limpar toda mesa e lavar todos os copos por exemplo, somente deve limpar aquilo que sujou. Nelsen (2015) foi muito feliz em trazer para a discussão a afirmação de que o desenvolvimento de características positiva na criança não resultam, de forma alguma, de punições e castigos. É impossível autodisciplinar-se de forma coercitiva.

A última ligação das consequências lógicas é a previsibilidade de eventos, ou seja, saber aquilo que vai acontecer, essa pode estar relacionada com a rotina, por exemplo, a criança deve saber que ao acordar, irá arrumar sua cama, trocar a roupa, ir ao banheiro e irá tomar café. A previsibilidade também serve para eventos atípicos, como por exemplo tomar vacina; deve ser informado com antecedência o que vai acontecer, que ela irá no lugar x, vai ver uma enfermeira e fará a vacina, que vai doer um pouco, mas que logo passa e é necessário para a saúde.

Percebe-se claramente e isso é relatado no artigo, o quanto é alto a porcentagem de pais que fazem uso da violência física, não baixando de 75% de determinadas populações, em pesquisa realizada em nove (9) países. Nelsen (2015) observa também que as crianças de hoje apresentam um comportamento diferenciado da criança de outrem: não é tão obediente quanto as crianças de outrem e isso é consequência de fatores condizentes com a sociedade atual, tais como lares desfeitos, excesso de tecnologias, mães que trabalham fora, dentre outros.

O próximo artigo analisado e apresentando no Quadro N^o 5, a seguir, de autoria Barros *et al.*, também apresenta a Disciplina Positiva como um método de educar inovador, tanto para pais, quanto para professores.

Quadro Nº 5 – artigo 4 – Disciplina Positiva: Um método inovador de educar com firmeza e gentileza

Autor/ano	Cleidejane S. Barros; Betijane S. Barros; Eliane R. N. Silva; 2020
Problema	Como a Disciplina Positiva pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes, com controle emocional e com autoestima elevada?
Objetivo Geral	Caracterizar a disciplina positiva como um método de educar para formar cidadãos conscientes, com controle emocional e com autoestima elevada.
Metodologia	Revisão sistemática (bibliográfica).
Benefícios da Disciplina Positiva	A disciplina positiva auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para a vida humana, pois ajuda na construção de pessoas autoconfiantes, seguras e capazes de tomar decisões sozinhas. Apresenta a DP como um método de educar para formar cidadãos conscientes, com controle emocional e com autoestima elevada.
Teóricos Utilizados	Alarcón e Caycho Rodríguez; Arias Chacón; Jane Nelsen; Maria; Altafim e Rodrigues; Koltermann e Paraventi; Cuervo; Ferreira e Andrade.
Abordagem	A Disciplina Positiva objetiva educar para que no futuro as crianças sejam cidadãos conscientes, com controle emocional e autoestima elevada. Tem como base o senso do pertencimento, ou seja, fazer com que a criança se sinta conectada com o meio em que vive – seja o núcleo familiar ou escolar.
Propósito/ferramentas	Estabelecimento de limites; Respeito e empatia; Encorajamento; Deixar a criança dar ideias; Usar a brincadeira para ensinar; Senso de pertencimento; Afeto; Tempo de qualidade
Resultados e Conclusões	A Disciplina Positiva encontra alguns obstáculos no processo ensino-aprendizagem tais como a desistência dos pais e professores a utilizar a metodologia. [...] é importante enxergar o disciplinamento como ferramenta de mudança social, isso quer dizer que o docente não deve almejar apenas a obediência do aluno [...], mas que se importe com uma educação a longo prazo, preparando-a para lidar com os conflitos cotidianos de maneira positiva.

Fonte: adaptado pela autora do artigo Barros, Barros e Silva (2020)

O texto faz o relato da utilização da Disciplina Positiva em ambientes educativos como a família e a escola, percebendo como, em ambos é possível utilizar desta metodologia para a educação, afinal, respeito mútuo, empatia, limites, afeto, tempo de

qualidade, senso de pertencimento e encorajamento são ferramentas que devem fazer parte de toda família e sala de aula.

Nesse contexto é possível perceber que o problema do estudo é claramente alcançável através da Disciplina Positiva. Independente da metodologia utilizada, para educar uma criança, serão encontrados muitos desafios, dessa forma, os educadores devem pensar, estudar e analisar o que objetivam para seus filhos ou alunos. Se desejam uma forma de educar com respeito e empatia, a Disciplina Positiva é uma ótima opção.

As autoras do artigo apresentam a Disciplina Positiva como um método para educar crianças, formar cidadãos, desenvolver a autoestima e ter um bom controle emocional. Na escola de Educação Básica, atualmente, muito se fala em competências socioemocionais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta dez competências gerais básicas que devem ser desenvolvidas em todas as etapas da Educação Básica. A competência de Nº 8 aponta a necessidade do cuidado consigo mesmo, no sentido de cuidado com a saúde física e emocional (BRASIL, 2018). Pensa-se, nesse momento, que esse desenvolvimento, esse zelo, vai ao encontro do que a Disciplina Positiva propõe.

O quinto trabalho analisado, apresentado no Quadro Nº 6, é o de Mariana Santos (2018) e trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Psicologia.

Quadro Nº 6 – TCC 1 – A Disciplina Positiva como alternativa aos outros modelos de educação

Autor/ano	Mariana C. S. Santos; 2018
Problema	-
Objetivo Geral	Apresentar a disciplina positiva como uma proposta para se pensar a educação infantil. P
Metodologia	Revisão bibliográfica com fundamentação teórica nas teorias pedagógicas montessoriana, construtivista e positivista.
Benefícios da Disciplina Positiva	- Os adultos que tiveram pais participativos e que utilizaram um modelo de educar como o da Disciplina Positiva possivelmente são pessoas autossuficientes, independentes, com alto grau de empatia e com autoestima elevada. - Fazer uso da Disciplina Positiva, contribui na formação dos filhos como um todo, em razão de ser um modelo de educação em que a criança experiência ser valorizada e respeitada, pois sente-se pertencente do lugar onde habita,

Quadro Nº 6 – TCC 1 – A Disciplina Positiva como alternativa aos outros modelos de educação

(conclusão)

	quando isso não acontece, há grandes chances de que a criança adote um mau comportamento.
Teóricos Utilizados	Phillippe Ariès; Maria Montessori; Jean Piaget; Lev Vygotsky; Henri Wallon; Augusto Comte; Franco Frabboni; Takeuti; Costa; Lamoréa; Arias e Yera; Nelsen
Abordagem	O artigo propõe-se a apresentar a Disciplina Positiva enquanto um modelo ou estilo disciplinar. Para tanto, percorre um longo caminho teórico buscando fundamentos na Psicologia, na Pedagogia e, na própria Nelsen, em sua Disciplina Positiva.
Propósito/ferramentas	Colocar-se no lugar da criança; Empatia e criação de vínculo; Elogio x encorajamento
Resultados e Conclusões	[...] é fundamental que, tanto os pais, como as outras pessoas que convivem com as crianças, se conectem a ela, tendo uma forma mais leve de encarar os problemas do dia a dia, não sendo adultos autoritários, que não deixam a criança ter voz, mas ter empatia, colocando-se no lugar dela, de modo a tentar entender quais são suas necessidades. A disciplina positiva compartilha da metodologia montessoriana, uma vez que se empenha a promover a autonomia infantil por meio de atividades compartilhadas adulto-criança, como ajudar nas tarefas da casa; ou simplesmente deixar que a criança explore sozinha as atividades propostas e o ambiente em que vive, sem interrupções, contudo, com a supervisão de um adulto.

Fonte: adaptado pela autora do trabalho de Santos (2018)

Este trabalho apresenta além da Disciplina Positiva, os estudos e propostas de Maria Montessori, o construtivismo, através das ideias de Jean Piaget, Vygotsky e Wallon, e o Positivismo de Augusto Comte. Também traz quatro estilos de disciplinar, sendo eles: autoritarismo, negligência, permissividade e Disciplina Positiva. Percorre, portanto, esse longo e variado caminho teórico para, a partir disso, encontrar-se com a Disciplina Positiva e conectar-se as ideias montessorianas relacionadas a autonomia e ao compartilhamento de tarefas com os adultos. O texto informa sobre o benefício de utilizar uma educação respeitosa com as crianças, comparando com os prejuízos da utilização da violência para com as crianças. A Disciplina Positiva não utiliza de abuso de poder do adulto, porém, também não negligencia a criança ou a deixa fazer tudo o que deseja.

De acordo com a autora do artigo, os princípios fundamentais para uma educação positiva é colocar-se no lugar da criança (tentar pensar exatamente como é ser aquela pessoa e como está se sentindo), criação de vínculo (vínculo bem estabelecido entre adulto-criança proporciona mais bem-estar emocional na criança) e encorajamento (a criança precisa ser encorajada a lidar com suas emoções tanto quanto a lidar com os desafios típicos do dia a dia). Nelsen (2015), apresenta os oito princípios da Disciplina Positiva, dentre eles, o respeito mútuo e o encorajamento à criança.

O Quadro Nº 7, a seguir, apresenta a monografia de Adriana Reis, realizada no ano de 2012, para obtenção do título de especialista em desenvolvimento infantil.

Quadro Nº 7 – TCC 2 – O papel da Disciplina Positiva em casa e na escola: suas implicações sobre o desenvolvimento infantil

Autor/ano	Adriana Martins Reis, 2012
Problema	-
Objetivo Geral	-
Metodologia	Revisão bibliográfica a respeito da disciplina e do desenvolvimento infantil
Benefícios da Disciplina Positiva	- Investe na autonomia da criança - Oferece oportunidades para o desenvolvimento infantil - Fazer a criança se sentir valorizada
Teóricos Utilizados	Jean Piaget; Henri Wallon; Tania Zagury; Içami Tiba; Rudolf Dreikurs e Vicki Soltz; Saltini;
Abordagem	A Disciplina Positiva é apresentada como uma alternativa de educação democrática em oposição à educação repressiva e permissa. A DP visa promover relacionamentos saudáveis para a vida toda entre pais e filhos, professores e alunos; formar cidadãos responsáveis, cooperativos e atuantes em suas comunidades.
Propósito/ferramentas	Senso de pertencimento; firmeza com afetividade; eficiência duradoura; ensino de importantes habilidades sociais; valorização do potencial de cada criança; respeito mútuo; identificação do objetivo por trás da indisciplina; boa comunicação e resolução de problemas; foco em soluções não em punições; estímulo ou encorajamento
Resultados e Conclusões	A Disciplina Positiva é vista como uma alternativa democrática de educação, amparada pelo respeito mútuo entre crianças e adultos. [...] Substitui o autoritarismo do método tradicional pela autoridade natural daqueles que têm a missão de orientar as crianças até a vida adulta.

Fonte: adaptado pela autora do trabalho de Reis (2012)

A autora faz um levantamento das visões de infância ao longo da história, também aborda os aspectos cognitivos, afetivos e sociais de acordo com as teorias de autores como Piaget e Wallon, principalmente as aproximações existentes entre a afetividade e a inteligência. Dando início à teoria da Disciplina Positiva, a autora traz as origens do assunto, abordando os autores Alfred Adler e Rudolf Dreikurs.

Neste trabalho é possível perceber como a Disciplina Positiva pode e deve ser utilizada como método educativo tanto por pais, quando por professores, principalmente dos 3 aos 6 anos de idade. As ferramentas utilizadas pela Disciplina Positiva vão ao encontro de alguns conceitos apresentados nas teorias de Jean Piaget e Henri Wallon. As diversas teorias se aproximam (ou se distanciam, em alguns casos) ao discutir sobre autonomia, bem-estar físico e cognitivo/emocional. A autora finaliza afirmando que o papel da DP, na família e na escola, é de contribuir com a autonomia moral, intelectual e emocional da criança.

Por fim, o último trabalho analisado, trata-se de uma tese de doutorado, datada de 2019, na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Quadro Nº 8 – TCC 3 – O *habitus* dos castigos físicos e a Disciplina Positiva na perspectiva de capacitadores nível-educador: construção social do direito da criança a uma educação não punitiva – Período de 2003 – 2018

Autor/ano	Maria Cristina Baluta, 2019
Problema	Partindo-se do direito da criança de ser educada sem o uso de castigos físicos e levando-se em consideração a “mania de bater” dos pais, como se pode transformar, numa perspectiva preventiva e não terapêutica, esse ciclo de violência?
Objetivo Geral	Disseminar a Disciplina Positiva no contexto nacional e a sua influência no <i>habitus</i> da aplicação dos castigos físicos como forma de educação da criança no ambiente familiar.
Metodologia	Abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica, documental e de campo observação simples, questionário, entrevista semiestruturada, com recorte temporal do período de 2003 a 2018.
Benefícios da Disciplina Positiva	<ul style="list-style-type: none"> - Troca de experiências geracionais (relação horizontal adultos/crianças). - Método de prevenção a violência pois auxilia na consciência dos pais ao cumprirem suas funções parentais. - Valorização do diálogo, a troca de olhares, a postura, a entonação de voz, a firmeza dos comandos, o cumprimento

Quadro Nº 8 – TCC 3 – O *habitus* dos castigos físicos e a Disciplina Positiva na perspectiva de capacitadores nível-educador: construção social do direito da criança a uma educação não punitiva – Período de 2003 – 2018

(continuação)

	dos combinados, respeito às necessidades das crianças e às suas emoções, a escuta compreensiva, entre outras.
Teóricos Utilizados	Alfred Adler; LBP Andrade; Julio G. Aquino; Philippe Ariès; Maria Amélia Azevedo e Viviane N. A. Guerra; Pierre Bourdieu; R. M Ceconello; Clarissa de Antoni; Sílvia H. Koller; Fábio K. Comparato; Rudolf Dreikurs; Friedrich Engels; Dalka C. A. Ferrari; Paulo Freire; Sigmund Freud; Gilberto Freyre; Waldyr Grisard Filho; Lynn Hunt; José Martins Filho; Alice Miller; Jane Nelsen;
Abordagem	<p>Apresenta a Disciplina Positiva, como uma das alternativas de educação parental, pois, integra o conjunto de funções atribuídas aos pais/cuidadores para melhor assistirem e educarem os seus filhos, considerando que as competências parentais não são inatas, mas apreendidas e melhoradas ao longo da vida. [...] inverte a compreensão tradicional da função de pais, pois retira dos pais a obrigação da perfeição do exercício da parentalidade e coloca como prioridade o respeito e o interesse da criança. Não se trata mais de buscar a obediência dos filhos, mas sim o desenvolvimento da criança como ser humano em uma fase especial.</p> <p>Realizou uma reflexão sociológica sobre a influência da educação parental por meio da Disciplina Positiva como estratégia de ressignificação da criança como um ser humano em formação.</p>
Propósito/ferramentas	<p>Quadro de rotina; Escutar de perto; Empoderar seu filho; Conexão antes da correção; Reconhecimentos; Abraço; Olho no olho; Encorajar; Destruir e redirecionar; Ouvir; Validar os sentimentos; Firmeza e gentileza; Encorajar e elogiar; Motivar; Focar na solução; Limitar o tempo da tela; Erros; Recuperar erros; Resolver problemas; Acordos; Agir sem palavras; Sinal secreto; Uma palavra; Acompanhar; Mesada; Evitar de mimar; Ensinar o que deve ser feito; Investigar tempo em treinamento; Pequenos passos; Praticar; Letting go/deixar; Espelhar; Mostrar fé; Prestar atenção; Tempo especial; Senso de humor; Perguntas curiosas; Escolhas limitadas; Colocar a criança no mesmo barco; Reunião em família; Entender o cérebro; Pausa positiva; Controlar o seu comportamento; Controlar o seu comportamento; Roda de escolhas; Roda de escolhas da raiva; Decidir o que você irá fazer; Revidar; Consequências naturais</p> <p>Consequências lógicas; Ganhar cooperação; Desvendar o código</p>

Quadro Nº 8 – TCC 3 – O *habitus* dos castigos físicos e a Disciplina Positiva na perspectiva de capacitadores nível-educador: construção social do direito da criança a uma educação não punitiva – Período de 2003 – 2018

(conclusão)

Resultados e Conclusões	Para a pesquisadora, a Disciplina Positiva não representa um modelo de educação e nem tampouco uma prática a ser seguida de acordo com um roteiro; se apresenta como mais um importante instrumento de transformação da forma de educar as crianças, e como as demais propostas, com real potencialidade para modificar o <i>habitus</i> da educação punitiva no ambiente familiar, ratificando a hipótese levantada na concepção da pesquisa.
-------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: adaptado pela autora do trabalho de Baluta (2019)

Antes de iniciar o estudo sobre Disciplina Positiva, a autora faz uma ampla abordagem de dados históricos, sociais e políticos acerca da infância e da violência como método educativo.

O trabalho sintetizado no quadro acima vê a Disciplina Positiva como uma alternativa para a educação sem violência, porém, é perceptível que apenas poucas famílias possuem recursos suficientes (como financeiro e acadêmico) para se dedicar à estudos referentes ao tema (como fazer os cursos disponíveis no *site* oficial da Disciplina Positiva no Brasil).

A autora da tese apresenta 52 ferramentas mais utilizadas na Disciplina Positiva em um quadro especificando como usar e os benefícios das mesmas como alternativa aos métodos punitivos.

No texto também é possível encontrar inúmeros relatos sobre a normalização da violência como método educativo e legislações sobre a proibição dos mesmos. Dentro das informações de Leis, também há excertos de políticos (como deputados e senadores) em falas a favor ou contra a violência infantil.

Os adultos de hoje cresceram com ideias de que a educação deve ser rígida e inflexível, de que os filhos devem obediência total mesmo sendo vítimas de violência. E, mesmo que não percebam, essas pessoas possuem muitas mazelas no seu interior. A Disciplina Positiva é apenas uma abordagem, dentre várias para educar, porém, é necessário conscientizar os adultos de que as crianças precisam de boas experiências para crescerem felizes e com o mínimo de traumas possíveis para serem carregados durante a vida adulta.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa denominada “Disciplina Positiva: uma nova abordagem para a educação de crianças” teve como objetivo geral mapear e analisar artigos localizados em portais científicos e repositórios de Universidades sobre a Disciplina Positiva e como essa abordagem pode auxiliar na educação de crianças na família e na escola.

Partindo deste objetivo e utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica, conclui-se que a violência é aceita como algo natural para a educação, tão natural que não somente os pais poderiam violentar as crianças, mas professores também. A prática da violência já não é mais vista de bom tom pela sociedade dentro das escolas, porém, nas famílias ainda se compreende que é uma das únicas formas de educar. Os materiais analisados mostram dados importantes de que quase 100% dos adultos de hoje já apanhou quando criança com a intenção de aprender algo.

Perante a Lei a violência não é mais aceita, porém, pouco resolve haver legislação e não haver educação para os pais. As famílias ficam perdidas pois “bater é natural” e, se não podem bater como vão educar? Dentro dessa dúvida permanecem como métodos educativos a permissividade total dos pais para com as crianças ou o autoritarismo em que somente o adulto tem poder total em relação ao filho.

A abordagem da Disciplina Positiva pode auxiliar na educação de crianças na família e também na escola, pois, apresenta ferramentas para serem utilizadas não agressivas e nem manipuladoras. A educação respeitosa visa tratar a criança de forma gentil, porém sem deixá-la tomar todas as decisões de sua vida, pois uma criança não possui discernimento para tal. Na escola, a Disciplina Positiva também é composta por métodos que convidam os alunos a focar em soluções, no respeito e em um ambiente seguro.

Este estudo, para além do já apresentado, permitiu ainda:

- a) Compreender que Jane Nelsen desenvolveu o conceito de Disciplina Positiva a partir das teorias de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs e elaborou um programa em que a disciplina é ensinada de maneira respeitosa e encorajadora, podendo ser desenvolvida na família e na escola;
- b) Há confusão teórica acerca da própria denominação da Disciplina Positiva, em que, estes autores dos trabalhos científicos analisados, ora a abordam

como um método, ou como um programa, ou ainda um modelo educacional e, como uma abordagem, a qual a própria Nelsen a enquadra e utiliza-se no decorrer de todo o texto deste trabalho;

- c) Em certo momento da análise, notou-se alguma aproximação com a proposição do desenvolvimento de competências gerais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular, principalmente em competências que abordam aspectos socioemocionais. Mas, essa correlação não foi objetivo de análise deste estudo.

Finalizo, portanto, afirmando ser a Disciplina Positiva o meio do caminho, a harmonia entre a gentileza e a firmeza. Através dos livros da autora Jane Nelsen é possível perceber inúmeras abordagens para as situações do cotidiano nas escolas e nas famílias. Ao analisar estas ferramentas, percebe-se que tem mais relação com a maturidade do adulto, do que com a ação da criança.

Para agir seguindo as ferramentas da Disciplina Positiva, o adulto precisa de autoconhecimento e autocontrole, além de conhecer o que é esperado em cada etapa da infância, afinal, o cérebro só termina de amadurecer perto dos 25 anos, então o adulto deve saber que a criança não possui maturidade cerebral suficiente para conseguir agir com boas maneiras sozinha.

O foco central deste programa, que propõe ser gentil e firme é que, no futuro existam pessoas melhores e que não banalizem a violência. É preciso começar hoje a buscar uma sociedade mais justa e igualitária, que preze pelo bem geral da população, uma sociedade com mais empatia e menos “cada um por si”.

REFERÊNCIAS

BALUTA, Maria Cristina. **O *habitus* dos castigos físicos e a Disciplina Positiva na perspectiva de capacitadores nível-educador**: construção social do direito da criança a uma educação não punitiva. Período de 2003 – 2018. 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2904/1/Maria%20Cristina%20Baluta.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

BARROS, Cleidejane Soares; **BARROS**, Betijane Soares; **SILVA**, Eliane Reis Neves. **Disciplina Positiva**: um método inovador de educar com firmeza e gentileza. 2020. Disponível em: https://91fbf4a0-dc05-49d0-afc9-6960dc0ef465.filesusr.com/ugd/8cc331_2c7b8a7bc7c648dbbc7e055aef2aa1da.pdf?index=true. Acesso em: 24 ago. 2022.

BEZERRA, Lisandra Maria Rodrigues da Silva; **LIMA**, Alexsandro da Silva. **Uma breve reflexão de como a disciplina positiva pode auxiliar no processo pedagógico na educação infantil**. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID5727_25082020224429.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLES, Carlos. **Bésame mucho**. Temas De Hoy, 2003. 264 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

NELSEN, J.; **LOTT**, L.; **GLENN**, H. S. **Disciplina Positiva em sala de aula**: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sua sala de aula. 4 edição; Barueri, SP. Manole, 2017. 211 p.

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva**. 3 edição. Santana de Paraíba, SP. Manole, 2015. 308 p.

REIS, Adriana Martins. **O papel da disciplina positiva em casa e na escola**: suas implicações sobre o desenvolvimento infantil. 2012. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/C206718.pdf. Acesso em 28 ago. 2022.

SANTOS, Mariana Cristina da Silva. **A disciplina positiva como alternativa aos outros modelos de educação**. 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/7383/MARIANA%20CRISTINA-%20TCC.pdf?sequence=2>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SOARES, Mariana Souque, et al. **A disciplina positiva como método no desafio de educar sem violência.** 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/33606/25246>. Acesso em 24 ago. 2022.

SOUZA, Milena Cristina Aragão Ribeiro De; **ALMEIDA**, Eriosvaldo Oliveira. **Castigos e Disciplina positiva: um diálogo necessário.** Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8969/56/Castigos_e_disciplina_positiva_um_dialogo_necessario.pdf. Acesso em: 24 ago. 2022.